

ATENÇÃO INTEGRAL A CARROCEIROS E CATADORES DE LIXO DE PELOTAS, RS

FULL ATTENTION TO WAGON DRIVERS AND WASTE PICKERS FROM PELOTAS, RS



Luciana Oliveira
de Araujo¹

Bruna da Rosa Curcio²

Douglas Pacheco
Oliveira³

Lorena Soares Feijó⁴

Lenara Lamas⁵

Stelmache

Patrícia Soares Vieira⁶

Carlos Eduardo Wayne⁷
Nogueira

¹ Mestranda do Programa de Pós-graduação em Veterinária da Universidade Federal de Pelotas. Especialista em Clínica Médica de Equinos pela Universidade Federal de Pelotas.

E-mail: luaraujo_sm@hotmail.com

² Professora adjunta da Faculdade de Veterinária da Universidade Federal de Pelotas. Doutora em Biotecnologia pela Universidade Federal de Pelotas.

E-mail: curciobruna@hotmail.com

³ Médico Veterinário Residente no Hospital de Clínicas Veterinária da Universidade Federal de Pelotas. Graduado em Medicina Veterinária pela Universidade Federal de Pelotas.

E-mail: douglaspacholi@yahoo.com.br

⁴ Médica Veterinária na Universidade de Illinois. Mestre em Medicina Veterinária pela Universidade Federal de Pelotas.

E-mail: lolo.feijo@hotmail.com

⁵ Assistente Social da Universidade Federal de Pelotas. Doutoranda do Programa de pós-graduação em Política Social da Universidade Católica de Pelotas. Mestre em Política Social pela Universidade Católica de Pelotas.

E-mail: lenarastelmach@gmail.com

⁶ Mestranda do Programa de Pós-graduação em Veterinária da Universidade Federal de Pelotas. Especialista em Clínica Médica de Equinos pela Universidade Federal de Pelotas.

E-mail: patricia10.vieira@hotmail.com

⁷ Professor adjunto da Faculdade de Veterinária da Universidade Federal de Pelotas. Doutor em Medicina Veterinária pela Universidade Federal de Santa Maria. E-mail: cewn@terra.com.br

Resumo

Este relatório pretende apresentar parte do programa de extensão: "Ação de atenção a carroceiros e catadores de lixo de Pelotas, RS", que tem como objetivo principal proporcionar maior conscientização da população de carroceiros e catadores de lixo sobre cuidados de manejo, alimentação e das principais doenças que acometem os equinos, na busca de melhor qualidade de vida e saúde do animal, além de levar atendimento médico veterinário aos animais de companhia e utilizados na tração de carroças. Para as famílias de baixa renda, o cavalo é o meio de transporte e carga para o desenvolvimento de seu sustento rentável. Desta forma, a sanidade animal torna-se um fator importante para a execução da atividade, refletindo em melhora do trabalho de tração, além de qualidade de vida e bem estar animal. O programa foi implantado em 2006 e atende atualmente aproximadamente 700 famílias carentes do município de Pelotas, RS. É realizado junto à comunidade assistência social com ações de integração e palestras educativas. As atividades de extensão estão associadas ao ensino e a pesquisa, oportunizando aos alunos de medicina veterinária aprendizagem prática através do auxílio no atendimento médico veterinário dos animais, assim como permite a elaboração de projetos de pesquisa, com colheita de material e levantamento de dados.

Palavras-chave: Ambulatório veterinário. Carroceiros. Extensão.

Abstract

This report aims to present part of the extension program, "Action of Attention for the wagon drivers and waste pickers of Pelotas, RS", which aims to provide greater awareness of the population of wagon drivers and waste pickers on care in management, feeding and major diseases that affect the horses in search of better quality of life and animal's health, and to provide veterinarian assistance for pets and used to pull carts. For low income families, the horse is the means of transport and cargo shipping to the development of its profitable livelihoods. In this way, the animal's health becomes an important factor for the implementation of activity, resulting in improved traction work, and quality of life and animal welfare. The program was created in 2006 and currently assists approximately 700 needy families in the city of Pelotas, RS. It is made with the welfare community with integration and educational lectures actions. Extension activities are associated with teaching and research, providing opportunities for veterinary students to practice learning through assistance in the veterinary medical care of the animals, as well as allowing the development of research projects, with material and data collection.

Keywords: Veterinary Ambulatory. Wagon drivers. Extension.

Introdução

Apesar do desenvolvimento tecnológico de veículos de transporte, ainda são encontrados nos centros urbanos, carroças tracionadas por equinos, recolhendo lixo, entulhos e realizando pequenos fretes, entre outras atividades (MARANHÃO et al., 2006).

Muitas famílias fazem uso da carroça como seu meio de sustento ou como forma de complemento da renda. A sustentabilidade dessas pessoas depende diretamente da saúde dos animais, pois, sem eles, torna-se mais difícil realizar longos trajetos à procura de produtos recicláveis para a venda. O cavalo é, portanto, o meio de trabalho e de sustento para estas famílias, tornando-se indispensável manter a saúde e o bem estar do animal. Equinos criados em ambientes inadequados e em condições estressantes apresentam maior probabilidade de desenvolver doenças que acarretam, além do sofrimento animal, a redução de seu desempenho no trabalho (SCARPELLI, 2010).

De acordo com Seixas et al., (2009) a Extensão é completamente indissociável do ensino e pesquisa, pois se complementam na medida em que fornecem subsídios para pesquisa e campo para o ensino, e principalmente, formando cidadãos. Baseados nestes conceitos e com o objetivo de identificar e montar estratégias de prevenção e controle de determinadas enfermidades que acometem os equinos de tração, estão sendo realizados projetos de pesquisa e iniciação científicas buscando a interação pesquisa e extensão na comunidade. Baseados nestes conceitos e com o objetivo de identificar e montar estratégias de prevenção e controle de determinadas enfermidades que acometem os equinos de tração, estão sendo realizados projetos de pesquisa e iniciação científicas buscando a interação pesquisa e extensão na comunidade.

A atividade econômica utilizando equinos para tração é uma prática comum na cidade de Pelotas/RS, sendo que cerca de três mil famílias dependem do cavalo para seu sustento (VELHO et al, 2007).

O projeto do ambulatório veterinário⁸, parte do programa "Ação de atenção a carroceiros e catadores de lixo de Pelotas, RS" é uma extensão do Hospital de Clínicas Veterinária, no qual atuam juntamente professores, médicos veterinários residentes, alunos de graduação e pós-graduação.

O objetivo deste relatório é apresentar o programa, demonstrando as características desta comunidade, relatar os atendimentos realizados a equinos destinados ao serviço de tração cadastrados no programa de extensão de atenção a carroceiros de catadores de lixo de Pelotas, RS, e as características da casuística acompanhada, no período de janeiro de 2009 a dezembro de 2013.

Histórico

O programa de extensão "Ação de atenção a carroceiros e catadores de lixo de

Pelotas, RS” teve início em 1998 com a realização do “Dia do Cavalo de Carroça”, no qual o atendimento aos equinos era realizado mensalmente, no Campus Universitário, localizado no Capão do Leão. Devido ao apelo da comunidade e pela dificuldade de acesso da comunidade ao local, o atendimento passou a ser realizado no centro da cidade de Pelotas, com atividades semestrais realizando o cadastramento das famílias carentes, prestando atendimento clínico aos animais e orientação dos proprietários.

Em 2006, através de uma parceria entre a Faculdade de Veterinária, o Hospital de Clínicas Veterinária, a Associação Pelotense de Carroceiros e Charreteiros e com auxílio da Brigada Militar, Promotoria Pública Estadual e Prefeitura Municipal, foi regularizado o atendimento semanal dos equinos de tração, assim como animais de companhia, pertencentes às famílias de baixa renda.

O programa foi implantado com o intuito de agregar apoio institucional ao trabalho multidisciplinar de um grupo de extensionistas da UFPel. O objetivo do trabalho era minimizar a vulnerabilidade e exclusão social e investir na melhoria da qualidade de vida desta fração da sociedade. Inicialmente, o público alvo eram duzentas famílias ribeirinhas que trabalham às margens do Arroio Santa Bárbara. Contudo, devido à aceitação da comunidade, a abrangência do programa estendeu-se sobre as demais comunidades carentes da cidade que utilizam o cavalo como forma de tração para seu sustento.

Cadastramento e perfil sócio-econômico das famílias cadastradas no programa

A inclusão das famílias no programa foi realizada através de triagem e cadastramento sócio-econômico realizado em parceria com a equipe do serviço social da UFPel. Para a realização do cadastro era necessário o preenchimento de um questionário formal, o qual abrangia questões sobre tipo e condições de moradia, composição e renda familiar, grau de escolaridade e presença e número de animais em casa.

A partir do cadastro sócio-econômico realizado e através das informações obtidas foi constatado que estas famílias possuem uma história com características em comum: são famílias jovens, compostas com muitos filhos que utilizam animais de tração para coleta de resíduos e materiais recicláveis, do qual obtém sua renda. Essas famílias possuem ainda baixa escolaridade e pouco vínculo com direitos essenciais como registro civil, escola e saúde.

O levantamento de dados para a confecção do perfil sócio-econômico foi realizado com as primeiras 168 famílias cadastradas no programa definidas como público alvo. Contudo, atualmente existem mais de 700 famílias vinculadas ao programa extensionista. O questionário era respondido por apenas um integrante da família, sendo este o responsável pelo cadastro e pelos animais a serem atendidos em

seu nome, sendo em geral, a base familiar em questão financeira e/ou emocional.

Em relação à ocupação profissional, foi observado que o número de pessoas que trabalham como carroceiros e como catadores de papel representam 67% da população cadastrada, o que corresponde a 112 pessoas do total de 168 cadastradas. É importante destacar ainda que a categoria "catador de papel" caracteriza o indivíduo que desenvolve seu trabalho através de tração humana, sem a utilização de cavalo de carroça.

Quando questionados em relação à renda financeira da família, observou-se que 63% (107/168) da população atendida, mantinham o seu sustento com até R\$ 400,00/mês. Este fato somado a grande composição familiar caracterizava esta população como abaixo da linha da pobreza.

No estudo da idade média das famílias observou-se que em 90 das 168 famílias cadastradas, correspondente a mais de 50% do total, são constituídas por pessoas jovens, com até 40 anos de idade, no comando familiar.

Quanto ao grau de escolaridade observou-se que 75.6% (127/168) da população questionada, encontravam-se entre o analfabetismo e até a 5ª série do ensino fundamental cursada.

Em relação às condições de moradia sabe-se que a comunidade carente ribeirinha, definida inicialmente como público alvo, não possui saneamento básico no bairro. Além disso, o lixo e os resíduos recolhidos são depositados na parte externa das casas para a separação e reciclagem. Porém, o acúmulo de lixo e de sujeira favorece a proliferação de insetos e roedores e, conseqüentemente, a ocorrência e propagação de doenças.

Com isso, foi desenvolvido o programa de extensão com o envolvimento de demais áreas e cursos da universidade para, em uma atuação interdisciplinar, promover o conhecimento e informação à comunidade carente em dias de ações comunitárias.

Atuação interdisciplinar e ações comunitárias

O programa foi apoiado por diferentes áreas de conhecimento, sendo que a intenção era cumprir com o preceito da indissociabilidade ensino-pesquisa- extensão que sustentam a existência da Universidade Pública. A partir deste programa didático-pedagógico pretendeu-se desencadear um movimento interdisciplinar, permitindo, através de ações interprofissionais e interinstitucionais, a flexibilização e integralização curricular. Desta forma, foi promovido o envolvimento dos estudantes, tornando-os sensíveis à extrema vulnerabilidade social que essa população sofre.

O atendimento clínico ao animal, promovido pelos integrantes do programa, visa um maior rendimento de trabalho, juntamente com a melhoria da qualidade de vida e bem estar animal.

Em relação à assistência e orientação familiar era oferecida às crianças pertencentes às

famílias cadastradas no programa, educação de reforço escolar em dois turnos, semanalmente. Além disso, periodicamente eram realizados dias de ação comunitária nas quais eram promovidas atividades recreativas e educativas para as crianças de faixas etárias variadas (Figura 1). Atividades como educação de higiene geral e dentária eram promovidas às crianças, com demonstrações de escovação dental correta assim como os distúrbios acarretados com a ausência desta.

Figura 1
Ações recreativas realizadas com as crianças pertencentes as famílias cadastradas no programa Ação de atenção a carroceiros e catadores de lixo de Pelotas, RS.
Fonte: Fotografia de Lorena Soares Feijó, 2013.



Devido aos acidentes decorrentes da falta de sinalização das carroças, foram realizadas palestras de educação no trânsito, com estímulo para a instalação de placas luminosas nas carroças e charretes. Periodicamente eram efetuados mini-cursos sobre como usufruir da força de trabalho do equino, respeitando o bem estar animal, através de orientações sobre nutrição, alimentação, vacinação, vermifugação, casqueamento e ferrageamento, além de informar acerca das principais doenças e zoonoses.

Atendimento e localização

O Ambulatório Veterinário está localizado na Rua Conde de Porto Alegre, próximo a uma comunidade carente do município de Pelotas/RS, denominada Ceval. No ambulatório veterinário é realizado o atendimento gratuito aos cavalos de carroça de pessoas de baixa renda que possuem cadastro no programa, além de oferecer esclarecimentos sobre o manejo e sanidade animal (Figura 2). São realizados dois encontros semanais, nas terças e quintas-feiras, com atendimento das oito horas da manhã ao meio dia, sendo segmentado nas áreas de clínica de grandes e pequenos

animais.



Figura 2

Animais aguardando atendimento no ambulatório veterinário localizado na Rua Conde Porto Alegre, próximo ao loteamento do Ceval.

Fonte: Fotografia de Bruna da Rosa Curcio, 2012.

A avaliação dos animais é realizada através da identificação do animal, anamnese, exame clínico geral e exame clínico específico, de acordo com a alteração observada e de acordo com o relato feito pelo proprietário, a fim de diagnosticar a alteração presente. Quando necessários são realizados exames complementares, como hemogramas e exames radiológicos e ultrassonográficos. Após atendimento clínico os animais recebem o tratamento adequado e em casos de necessidade de tratamento intensivo os animais são encaminhados ao Hospital de Clínicas Veterinária da UFPel, localizado no campus do Capão do Leão. Todos os exames clínicos são armazenados na forma de fichas para futuras avaliações, consulta e levantamento de dados. Em paralelo ao atendimento clínico dos equinos, atividades complementares, como capacitação e encontros recreativos também são realizados com as famílias de carroceiros. O ambiente de trabalho possibilita a médicos veterinários e estudantes de graduação do curso de Medicina Veterinária acompanhamento de grande variedade de casos clínicos, possibilitando um cenário diversificado para o treinamento e aprendizado dos alunos, tendo como reflexo a melhoria da saúde pública, pois os animais tem sua saúde monitorada. O programa permite também aos proprietários que levem seus animais para acompanhamento médico veterinário, sendo isentos de custo com o atendimento e tratamento médico veterinário.

Metodologia

Foi desenvolvido um estudo retrospectivo no período de janeiro de 2009 a dezembro de 2013, utilizando dados dos equinos atendidos pelo programa de extensão

“Ação de atenção a carroceiros de catadores de lixo de Pelotas, RS”.

Os proprietários foram cadastrados conforme seu perfil sócio econômico, e os animais atendidos, passaram a ter um cadastro junto ao projeto, através do qual foi realizado o acompanhamento dos casos, desde atendimentos de rotina, procedimentos realizados, controle sanitário e tratamento estabelecido. Os cavalos foram tratados no ambulatório e no caso de necessidade de atendimento em nível hospitalar, encaminhados ao Hospital de Clínica Veterinária da UFPel, situado no município de Capão do Leão, RS.

Resultados e discussão

Durante o período de janeiro de 2009 a dezembro de 2013 foram realizados 1617 atendimentos aos animais cadastrados no projeto de extensão “Ação de atenção a carroceiros de catadores de lixo de Pelotas, RS”, levando em consideração o primeiro atendimento, assim como os atendimentos de retorno e revisão de rotina (Figura 3). Do total de 1617 atendimentos realizados, 403 foram relativos a alterações clínicas do sistema musculoesquelético, 119 atendimentos relativos a alterações gêmico urinárias, nos quais foram incluídos os atendimentos a éguas prenhas encaminhadas para diagnóstico de gestação, 96 atendimentos a equinos com problemas de origem gastrointestinal, como cólica e diarreia, 13 atendimentos a animais com deficiências nutricionais como única alteração, 112 atendimentos a cavalos apresentando distúrbios do sistema respiratório, 13 relativos ao sistema cardiovascular, 157 atendimentos a animais que foram levados ao ambulatório apresentando sinais clínicos referentes ao sistema tegumentar, 21 relativos a enfermidades oftálmicas e 6 atendimentos relativos ao sistema neurológico. Neste período foram realizados 677 atendimentos a animais que foram encaminhados ao ambulatório para exame de revisão e controle anti-helmíntico.

Figura 3
Atendimento médico veterinário à animais utilizados na tração de carroças.
Fonte: fotografia de Bruna da Rosa Curcio, 2009.



Foi observado durante o período de 2009 a 2013, maior acometimento do sistema músculo esquelético, confirmando os dados encontrados por Oliveira (2009). Este maior índice se deve ao tipo de atividade realizada pelos animais, a sobrecarga de trabalho e desinformação dos proprietários (OLIVEIRA, 2009). O maior número de casos relacionados ao sistema músculo esquelético encontrado neste estudo (24.9%; 403/1617) está relacionado a erros de ferrageamento, ausência ou imperfeição de casqueamento, somados, provavelmente, a lesões decorrentes da permanência exaustiva de horas de trabalho e tração além de sua capacidade corporal. Os equídeos se sustentam sobre os cascos, os quais são expostos ao solo e à ação mecânica de vários agentes além de ser uma área bastante sensível, desse modo um bom ferrageamento é essencial para a qualidade de vida destes animais (D'AVILA, 2003). O mau ferrageamento, o uso de materiais inadequados e as trocas frequentes podem provocar lesões graves nos cascos dos equídeos, tornando estes animais mais susceptíveis a problemas músculos esqueléticos.

A ocorrência de problemas gastrointestinais encontrada neste estudo (5.94%; 96/1617), como a cólica e diarreia, ocorrem devido ao manejo incorreto dos animais, em função da falta de informação e condições financeiras dos proprietários, sendo ofertada ao animal uma alimentação precária, como alimentos de baixa qualidade e/ou a sobrecarga de grãos, da mesma forma que descreve White (2006) e até mesmo restos de alimentos. Animais que ingerem alimentos de baixa qualidade possuem predisposição ao aparecimento de cólica, assim como aqueles que apresentam uma dentição pobre, em decorrência da má mastigação do alimento. Dietas com sobrecarga alimentar aumentam a produção de gás, podendo também ocasionar o desenvolvimento da enfermidade (WHITE, 2006). Está também comprovada a relação da cólica com o exercício ou nível de atividade. Animais que desenvolvem atividade que exige grande esforço físico, apresentam maiores risco de desenvolver ulceração gástrica, podendo apresentar alguns episódios de cólica (WHITE, 2006).

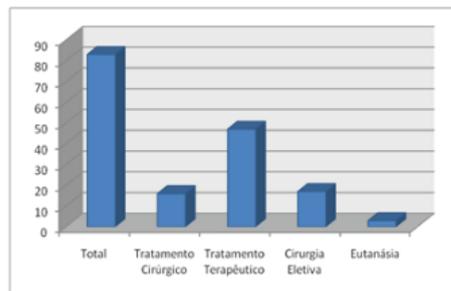
Embora poucos animais (0.8%; 13/1617) tenham sido encaminhados ao ambulatório com histórico de deficiência alimentar, a grande maioria dos animais atendidos apresentava baixa condição corporal e deficiências nutricionais. De acordo com Silva Filho et al. (2004), pesquisas demonstram que a maioria dos equídeos de tração apresentam certo grau de subnutrição, com escore corporal abaixo do recomendado, principalmente para animais dos quais se exige trabalho diário e intenso.

Questão esta que, além de resultar em menor capacidade de trabalho, torna os animais suscetíveis a doenças. A maioria dos animais atendidos (42.24%; 683/1617) foi levada pelos proprietários para revisão do estado geral de saúde e para tratamento anti-helmíntico, refletindo a adesão ao projeto e a conscientização dos proprietários dos animais. A manutenção da sanidade animal torna-se um fator importante para a execução da atividade, refletindo em melhora do trabalho de tração, além de qualidade de vida e bem estar animal.

De 1617 atendimentos realizados no ambulatório no período, apenas 83 animais necessitaram ser encaminhados ao Hospital Veterinário da UFPel por apresentares alterações que necessitavam de cuidados intensivos sendo 16 destes animais para tratamento cirúrgico em decorrência de afecções do trato gastrointestinal. Três animais foram encaminhados ao Hospital veterinário da UFPel para realização de eutanásia, por apresentarem lesão graves incuráveis ou debilidade extrema e tratamento ineficaz com prognóstico desfavorável. O número de encaminhamentos para o HCV-UFPel encontra-se descrito no gráfico abaixo (gráfico 1).

Gráfico 1

Número de encaminhamentos para o HCV-UFPel realizados no ambulatório veterinário, durante o período de 6 de janeiro de 2009 a 15 de dezembro de 2013. (n=83).
Fonte: Dados obtidos a partir de levantamento realizado por Luciana Oliveira de Araujo.



Os carroceiros não possuem um local adequado para manutenção dos seus equídeos, o que os leva a colocar seus animais em terrenos vagos na cidade ou periferia, utilizando como “piquetes” improvisados. Estes locais são pequenos terrenos com presença ou não de algum tipo de cobertura vegetal, ou no quintal de suas próprias casas. Algumas vezes estes terrenos podem ser cercados com arame liso ou farpado, telas, postes de madeira, muros entre outros, raramente têm um abrigo para o animal se proteger do sol ou de outras alterações climáticas e na maioria das vezes tem lixo. Essa prática está relacionada a uma série de problemas como: exposição dos animais a materiais que provocam ferimentos; risco de ingestão de corpo estranho ou substâncias tóxicas durante o pastoreio ou procura por alimento, exposição dos equídeos a roubos e agressões.

Frente à ausência de informações necessárias aos cuidados com seus cavalos com relação à alimentação e saúde há necessidade de programas que busquem informá-los e conscientizá-los de práticas de manejo adequadas aos seus equídeos de forma que esses possam ser utilizados para o trabalho, com melhor desempenho, melhor saúde e menos sofrimento, promovendo assim, um melhor relacionamento entre seres humanos e animais (OLIVEIRA et al., 2007).

Considerações finais

O elevado número de animais saudáveis que foram encaminhados ao ambulatório para revisão comprova a importância do trabalho realizado pelo programa de atenção a carroceiros e catadores de lixo junto aos proprietários destes animais. A

capacitação oferecida aos proprietários para que ocorra o manejo apropriado dos animais, melhorando a saúde e o bem estar dos equinos, além de trazer melhorias na condição socioeconômica dos carroceiros, oportuniza aos acadêmicos o envolvimento social, o exercício da cidadania e da medicina equina, além da prática do bem-estar animal e o desenvolvimento de pesquisas a partir das ações de extensão. O programa de atenção aos carroceiros iniciado em 2006 continua atendendo a comunidade e prestando atendimento médico veterinário aos animais das famílias cadastradas.

Referências

D'AVILA, N. A. **Lesões de casco observadas em equinos de tração leve da cidade de Uberlândia-MG**. Uberlândia: Instituto de Medicina Veterinária, Universidade Federal de Uberlândia, 2003.

MARANHÃO, R.P.A. et.al. Afecções mais frequentes do aparelho locomotor dos equídeos de tração no município de Belo Horizonte. **Arquivo Brasileiro de Medicina Veterinária e Zootecnia**, Belo Horizonte, v. 58, n.1, p.21-27, fev. 2006. Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/abmvz/v58n1/28775.pdf>>. Acesso em: 20 jan. 2015.

OLIVEIRA, L. M. et.al. Carroceiros e Equídeos de Tração: Um Problema Socioambiental. **Caminhos da Geografia**, Uberlândia, v. 8, n. 24, p. 204-216, dez. 2007. Disponível em: <<http://www.seer.ufu.br/index.php/caminhosdegeografia/article/viewFile/15695/8877>>. Acesso em: 16 jan. 2015.

SCARPELLI, E. M. **Bem estar equino**. **Mundo Equestre**. Clínica Veterinária. V.32, 2010.

SEIXAS, S.I.L. et.al. Atividades de extensão no aprimoramento do processo ensino-aprendizagem na formação de alunos do projeto: "Curso de atualização: aspectos morfofuncionais e clínicos da cabeça e pescoço" na Universidade Federal Fluminense – UFF. **Revista Ação**, Lages, 2009.

SILVA FILHO, J.M. Manejo alimentar dos animais de tração da regional Pampulha, Belo Horizonte, MG. In: 7º ENCONTRO DE EXTENSÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS, 2004, Belo Horizonte. **Anais...** Belo Horizonte: Pró Reitoria de Extensão, 2004. p. 34-37.

VELHO, J. Inserção do Médico Veterinário nas Comunidades Carentes de Pelotas/RS, 2º SALÃO DE EXTENSÃO E CULTURA - 2º SEC, Anais..., Pelotas: UFPel, 2007.

WHITE, N.A. Equine Colic: II. Causes and Risk for Colic. In: ANNUAL CONVENTION OF THE AMERICAN ASSOCIATION OF EQUINE PRACTITIONERS, 52., 2006, San Antonio. *Proceedings...* Ithaca: International Veterinary Information Service, dec. 2006, p. 5319-1206.

Notas

⁸ O projeto do ambulatório veterinário recebeu recursos do PROEXT, editais 2009, 2010, 2011 e 2013.